

ENTRE O REAL E O VIRTUAL: DESAFIOS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rosângela Nunes Almeida da Silva¹, Elzimar Palhano dos Santos², Isabel Cristina Silva Arruda Lamarca³, Americo Yuiti Mori⁴

RESUMO

A mediação pedagógica constitui-se no comportamento do professor, que o coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, porém há vários desafios na execução dessa prática. Objetivou-se relatar a experiência de tutoria, quanto à prática de mediação pedagógica em cursos de Educação à Distância, enfatizando os desafios dessa atividade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, subsidiado nas vivências de tutoras em cursos de educação à distância, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz entre 2014 a 2016. As experiências revelaram que existem vários desafios na realização da mediação pedagógica, entretanto, as mais evidentes percebidas nos educandos foram a flexibilidade e a assiduidade em ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, torna-se necessário o conhecimento desses entraves, para que sejam superados, com vistas a evitar a evasão nos cursos e permitir que haja uma troca de saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: mediação, educação à distância, tutoria.

BETWEEN THE REAL AND THE VIRTUAL: CHALLENGES OF PEDAGOGICAL MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

Pedagogical mediation is the behavior of the teacher, which places him as an incentive or motivator of learning, but there are several challenges in the execution of this practice. The objective of this study was to report on the experience of tutoring, regarding the practice of pedagogical mediation in Distance Education courses, emphasizing the challenges of this activity. This is a descriptive, experience-based study, subsidized in the experiences of tutors in distance education courses promoted by the National School of Public Health / Oswaldo Cruz Foundation between 2014 and 2016. The experiences revealed that there are several challenges in

¹ Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, CESBA/UEMA. E-mail: madasilva@hotmail.com

² Mestre em Saúde Pública, SEMUS de Lago da Pedra. E-mail: elzimarpalhano@hotmail.com

³ Doutora em Saúde Pública, ENSP/FIOCRUZ. E-mail: isabelamarca@yahoo.com.br

⁴ Mestrando em Ciências da Saúde, SEMUS de São Paulo. E-mail: americomori@gmail.com

the Pedagogical mediation, however, the most obvious ones perceived in the students were flexibility and attendance in virtual learning environments. Thus, it becomes necessary to know these obstacles, so that they are overcome, with a view to avoiding avoidance in the courses and to allow an exchange of knowledge in the teaching-learning process.

Keywords: mediation, distance education, mentoring.

INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica constitui-se no comportamento do professor, ou seja, sua atitude, que o coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem. Representa o elo entre o aprendiz e a aprendizagem, enfatizando a troca de experiências e o diálogo entre os mesmos (MASETTO, 2000).

Dessa forma, o docente na atualidade não é mais definido como um repassador ou transmissor de conteúdos, mas como um mediador. Além do mais, essa abordagem caracteriza-se pela oposição à escola tradicional.

De acordo com Freire (2002), ensinar não é transferir conteúdo para ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. O binômio ensinar e aprender deve possuir um esforço crítico do professor para revelar a compreensão de algo, assim como o aluno empenhar-se e tornar-se o sujeito da aprendizagem, no processo de ensino.

Ademais, o educador é responsável por organizar e dirigir situações de aprendizagem, abandonando, assim, a velha maneira de exercícios repetitivos, sem criatividade e desafios para o educando (PERRENOUD, 2000)⁵.

A prática docente mediadora tem uma dinâmica de coordenação, e ainda a descentralização nas atividades, cabendo ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender, auxiliando-os na sistematização dos processos de produção e assimilação de conhecimentos, além de contribuir na coordenação, problematização e instaurando o diálogo entre professor e aluno (VEIGA, 2004).

⁵ Tal fato educativo chama a atenção para as teorias: a) não críticas; b) crítico-reprodutivas; histórico-críticas.

Nesse contexto, na Educação a Distância, a mediação adquiriu valor crucial, com a inserção das tecnologias digitais de comunicação e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que a função mediadora do professor possibilitou uma amplitude de alternativas de comunicação, como a utilização de ferramentas síncrona e assíncrona, favorecendo o uso de estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos educandos (SARTORI; ROESLER, 2005).

Para tanto, o mediador conta com dispositivos de comunicação, como chats, fóruns, blogs, vídeoblogs, dentre outros, e necessita planejar como cada um deles e em que momento serão utilizados, preparando-se para atuar conforme as características e peculiaridades de cada dispositivo para que a mediação aconteça (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008).

Para Silva (2002), incorporar na pesquisa a utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação, revela-se indispensável e deve ser usada na formação inicial dos cursos de graduação. Assim, sugere-se incluir espaços de discussão nas escolas, que promovam a reflexão sobre o uso da tecnologia no ensino.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o professor possa integrar o computador em sua prática pedagógica, de modo a transformá-la e torná-la transformadora no processo de ensino-aprendizagem. Claro, também o uso do celular⁶.

Somando-se a isto os desafios na mediação pedagógica em cursos a distância, perpassa-se a possibilidade de inserção curricular das Tecnologias da Tecnologia da Informação e Comunicação nos espaços da prática pedagógica. Para Mendonça da Costa (2000) o computador poderá ser usado como um aliado dos professores, por isso a preocupação em prepará-los para que não venham depositar na ferramenta todas as expectativas de solução dos problemas educacionais.

Além do mais, há fragilidade da mediação pedagógica relativa à organização e monitoramento eletrônico das atividades de aprendizagens a distância, especialmente pelo distanciamento no processo ensino-aprendizagem, quando essa operacionalização requer a utilização de ferramentas que potencializem

⁶ O celular põe ao alcance do discente milhares de informações, como é sabido.

planejamentos colaborativos, registros sistemáticos, disponibilização de material didático, agendamento de tarefas, comunicação e monitoramento eletrônico das ações (TAKAHASHI, 2000).

Nesse sentido, surge outro desafio da mediação pedagógica em cursos de Educação a Distância, principalmente com o uso das novas tecnologias da Informação, e isto pode ser explicado pelo fato de que, na Educação tradicional, em que a relação entre professor e aluno é vertical, as práticas dessa dinâmica são ditas como fechadas e privativas. Dessa forma, as implicações de ações não compartilhadas e investigadas refletem vazios de conteúdo, que dificultam o aprendizado, de ambos os atores envolvidos, ou seja, professor e aluno.

Nessa conjuntura, o presente estudo objetivou relatar a experiência de tutoria, quanto à prática de mediação pedagógica em cursos de Educação a Distância, enfatizando-se os desafios dessa atividade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que compartilha uma vivência prática, a fim de contribuir para outras situações semelhantes.

O relato de experiência em questão apresenta uma reflexão sobre a experiência em se trabalhar com alunos/educandos em cursos de Educação a Distância, com ênfase na mediação pedagógica. Além do mais, essa prática é crescente em nível não só nacional, como mundial⁷, representando uma alternativa viável de permitir a disseminação e a troca de conhecimento. Desta forma, pode-se contribuir para o meio acadêmico ao trazer opções de capacitar a comunidade, ao passo de reconhecer as possibilidades e as vivências dos atores envolvidos.

Os efeitos da Educação a Distância apresentados em consequência do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação têm refletido a importância do papel do mediador no âmbito do Processo Ensino-Aprendizagem.

⁷ Relembre-se as Open Universities, nos anos 70, no Reino Unido.

O presente trabalho foi elaborado em virtude das situações vivenciadas por tutoras do curso intitulado: Curso de Aperfeiçoamento em Apoio Matricial na Atenção Básica, com ênfase nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, ofertado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), durante nossa atuação enquanto mediadoras/tutoras, em dois momentos, o primeiro no período de 2014 a 2015 e o segundo, de 2015 a 2016.

Reitera-se que uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior, ou seja, trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores, para atuar na área da Saúde pública, no Brasil e no exterior. Dentre as unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz, que contribuem para essa formação, destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no campus da Fundação, no Rio de Janeiro, a ENSP atua na capacitação e formação de educandos, produção científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do curso ocorreu em um espaço de troca de ideias entre diversos profissionais de destacada atuação na Atenção Básica em Saúde no Brasil. Como resultado, oportunizou a criação de uma proposta educativa altamente qualificada, contemporânea, problematizadora, capaz de favorecer não apenas a edificação do conhecimento com profissionais de saúde em todo Brasil.

Constitui-se de quatro partes, sendo que a Parte I traz aspectos sobre os referenciais político-pedagógicos assumidos pela Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/ENSP), pautados no diálogo, participação e troca entre os sujeitos. A Parte II enfatiza a compreensão, em detalhes e em sua singularidade, do projeto político-pedagógico deste curso, contendo elementos como as razões para a elaboração e a oferta do curso; as competências que se pretendem desenvolver e aprimorar nos educandos; a concepção pedagógica, o

desenho curricular e os aspectos relacionados à avaliação do processo formativo, dentre outros.

Um dos pontos de destaque é a chamada tríade pedagógica. Formulada para o contexto deste curso, ela é composta de dispositivo disparador, proposta de microintervenção contextualizada e oferta de ferramentas para a ação. Quanto à III, vislumbram-se as quatro unidades de aprendizagem (UA) do curso, pois há a oportunidade do educando visualizar, de forma bastante prática, o objetivo, a organização e o desenvolvimento das tríades pedagógicas em cada unidade.

As unidades de aprendizagem aproximam-se de práticas e movimentos presentes na vida de profissionais de um NASF e se diferenciam de uma lógica disciplinar. Ao longo das unidades, o caráter dinâmico do curso torna-se bastante evidente, em razão de contemplar movimentos de reflexão e problematização e movimentos de atuação no trabalho cotidiano dos educandos. A Parte IV apresenta em pormenores o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta essencial ao curso, ao processo de aprendizagem dos educandos.

Tendo em vista os aspectos supracitados, que impulsionam as pesquisas acerca da prática de mediação pedagógica vivenciada pelas tutoras, em cursos a distância, oferecidos pela ESNP/FIOCRUZ, destacam-se os desafios ocorridos no exercício dessa atividade, como incentivar a colaboração, a interatividade e a autonomia dos educandos, bem como a flexibilidade. Ressalte-se, ainda, que os desafios vividos pelos educandos relacionam-se aos aspectos pedagógicos (falta de tempo e disciplina, interferências externas, curso difícil e material ruim), tecnológico (falta de recursos/recursos mal utilizados, familiarização com a internet, não adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, falta de requisitos para o curso).

A EAD/ENSP faz uso de um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, denominado Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge (VIASK). O software integra um conjunto de ferramentas do âmbito das tecnologias de Comunicação e Informação, e sua utilização proporciona dinamismo ao processo educativo realizado a distância por

meio da interação contínua entre o educando e outros atores da EAD/ENSP (tutores, coordenadores, orientadores, gestão acadêmica e equipe pedagógica).

As atividades realizadas durante o curso proporcionaram momentos de conversas e desabafos das tutoras com a orientadora de aprendizagem, e estas com a Coordenação do Curso, quando se pôde revelar que os desafios e as dificuldades vividos na mediação na Educação à Distância podem ocorrer por diversos motivos, como os mencionados acima.

Torna-se importante ressaltar, entre os desafios observados, a flexibilidade e a assiduidade foram mais evidentes, revelando-se um grupo de educandos com desistência nos cursos, em decorrência da situação vulnerável em que se encontravam.

É importante que os mediadores/tutores tenham conhecimento desses entraves e possam identificá-los o mais precocemente possível, para se evitem evasões e/ou desistências, e contornar tais situações adversas.

Nesse âmbito, o mediador pedagógico atuará, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, com vistas a contribuir para o crescimento do saber dos educandos e incentivando-os a usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear o campo de ação com tomada de decisões, planejar e avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Entretanto, na concepção das mediadoras, esse cuidado vem passando por bastantes transformações, que requerem a troca de saberes e a ampliação das concepções do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço das tecnologias da Informação e Comunicação, tem-se podido desenvolver a educação a distância no decorrer das décadas. Entretanto, os desafios desse exercício ainda são enormes, acarretando ônus para o setor da Educação!

A experiência vivenciada em questão refere a inferência de que muitos entraves acontecem na mediação pedagógica em cursos a distância, em decorrência

de vários fatores, sendo a flexibilidade e a assiduidade no ambiente virtual de aprendizagem, por parte dos educandos, os mais prevalentes. Assim, torna-se indispensável compreendermos e superarmos essas dificuldades, para evitar evasão nos cursos e permitir que haja uma troca de saberes no processo de ensino-aprendizagem. Tal evasão dessora o menor docente, incentivando este a críticas e mal-estar.

A partir dessa intempérie, enfatiza-se que o suporte teórico aliado ao prático, no caso, o uso adequado das tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir para a efetivação do conhecimento, ressaltando-se a importância que deve ser dada às peculiaridades de cada educando, ao modo de abordagem e à relação de confiança que se deve estabelecer no auxílio a esses indivíduos, a fim de estabelecer estratégias de minimização das evasões dos mesmos nos cursos EAD.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, p. 133-173, 2000.

MENDONÇA DA COSTA, L. F. **Formação dos profissionais da educação em informática: a via da investigação-ação educacional**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Santa Maria, Santa Maria, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior à distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Unisul, 2005.

SILVA, J. C. **A formação de professores em novas tecnologias da informação e comunicação no contexto dos novos programas de matemática do ensino secundário.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: entre enunciados teóricos e práticas construídas.** *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago, 2008.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKY, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. (Org.). **XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal:** pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 57-81.